



Universidade Aberta do Brasil/ Universidade de Brasília

Departamento de Artes Cênicas

Curso de Licenciatura em Teatro

**A ÓTICA DO ALUNO SOBRE A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE  
TEATRO NO PANORAMA EDUCACIONAL ATUAL.**

EDLENE VERANY MACHADO

IPATINGA/MG

2017

EDLENE VERANY MACHADO

**A ÓTICA DO ALUNO SOBRE A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE  
TEATRO NO PANORAMA EDUCACIONAL ATUAL.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura  
em Teatro, do Departamento de Artes Cênicas  
do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

ORIENTADOR: PROF. DR. JONAS DE LIMA SALES

IPATINGA/MG

2017

EDLENE VERANY MACHADO

**A ÓTICA DO ALUNO SOBRE A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE TEATRO NO  
PANORAMA EDUCACIONAL ATUAL**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a 8,0 MS sob a orientação do (a) professor (a) Doutor Jonas de Lima Sales.

**Ipatinga-MG, 02 de dezembro de 2017.**

---

**Professor Doutor Jonas de Lima Sales**

---

**Professor Doutor Jorge das Graças Veloso**

---

**Professora Doutora Sulian Vieira Pacheco**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família que sempre torceu e vibrou com minhas conquistas, aos meus colegas, professores e tutores do presente curso que muito contribuíram para que eu chegasse até aqui, sem a força e apoio de vocês seria impossível.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço especialmente a meu professor orientador Jonas Sales que com sua sutileza soube me conduzir por um caminho vitorioso. E principalmente a meu Deus Todo Poderoso pela conquista de um sonho antigo que é estudar e ensinar Teatro.

## **RESUMO**

Através de estudos e pesquisas tem se buscado garantir e justificar o ensino do teatro na educação escolar. Nesta perspectiva o presente estudo objetivou pesquisar a opinião do aluno sobre a relevância de se estudar teatro e fez uma reflexão sobre quais os benefícios são absorvidos por eles, além de salientar a importância da presença do professor de teatro dentro das instituições voltadas para educação. Para isso a pesquisadora contou com a colaboração de 2 turmas das séries iniciais do ensino fundamental da instituição Escola Municipal Senador Zé de Alencar, situada na cidade de Coronel Fabriciano/MG, sendo uma turma de 4º ano com total de 17 alunos e uma turma de 5º ano com total de 15 alunos, totalizando 32 alunos de ambos os gêneros. Enfim o que se deseja com o presente estudo é reafirmar e refletir que o teatro na Educação tem sua relevância, mas desta vez sob a ótica do aluno que é quem pratica as aulas e absorve os benefícios trazidos por esta disciplina tão singular, e ainda destacar a importância do diálogo constante sobre este tema a fim de reconstruir os espaços em favor da disciplina teatro.

Palavras chaves: teatro, educação, aluno, benefícios do teatro, teatro na escola.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1 – TEATRO É DESAFIO? .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 – Jogando Com A Arte.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 – Obstáculos No Caminho.....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 2 – CAMINHOS PERCORRIDOS.....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história a arte vem sendo defendida como fonte de conhecimento e autoconhecimento. É possível dizer que diversas habilidades como: maior atenção e concentração, socialização e maior senso crítico, são desenvolvidas com o uso do teatro como disciplina, sendo que a prática teatral auxilia o indivíduo a compreender melhor o mundo que o cerca, através dela é possível promover reflexões a respeito das próprias atitudes onde o aluno é convidado a repensá-las e/ou recriá-las, o que possibilita mudanças de comportamento e ainda auxilia no convívio social.

Neste contexto Cavassin (2008, p. 39), nos aponta que a arte é uma “forma de conhecimento, pois envolve a história, a sociedade, a vida” e ressalta que esta não está, apenas, “ligada a ideia de prazer estético e contemplação passiva”, mas que também promove o trabalho, leva o indivíduo à compreensão de si mesmo e também da sociedade.

É possível afirmar hoje que a contribuição dessas linguagens artísticas é singular para o desenvolvimento cultural e pessoal do ser humano e conseqüentemente dos alunos (JAPIASSU, 2008, p. 30). O teatro promove o contato com um misto de manifestações artísticas que auxiliam aos alunos a conhecer melhor a si, aos outros e também ao meio social que ocupa, sendo que o desenvolvimento dos alunos não é restrito somente às questões da convivência social, mas também da boa comunicação e da concentração, qualidades cognitivas que vão influenciar no seu cotidiano, auxiliando nas demais atividades e disciplinas oferecidas dentro e fora da escola também.

Segundo Vygotsky apud Oliveira e Stoltz (2010, p. 91) “a expressão artística é uma necessidade intrínseca do ser humano. Além de se tornar meio de externar positivamente emoções e sentimentos como ansiedade, agressividade, medo, raiva, angústia...”. Diante de tais afirmativas e de minhas experiências como atriz, professora de Educação Física e estagiária do curso de Licenciatura em Teatro, percebo a necessidade de promover pesquisas que salientem a importância do teatro ter seu lugar garantido como disciplina, dentro da grade curricular de ensino.

Vale ainda salientar que na maioria das vezes, as crianças têm seu primeiro contato com o teatro através da escola ou da igreja e isto reforça a responsabilidade de se ter qualidade nas aulas ministradas e orientação suficiente para que ocorra um desenvolvimento satisfatório dos alunos.

Através de minhas vivências pude perceber que o teatro tem sim encontrado portas abertas em algumas escolas, que vem sendo bem recebido e bem avaliado pela comunidade escolar devido aos bons resultados cognitivos e sociais, mas ainda assim o professor de teatro ainda tem dificuldade de ser inserido no mercado. E mesmo diante de benefícios colhidos a disciplina é tratada como um bem supérfluo pelas entidades, são poucas escolas que contratam profissionais para ministrar a disciplina de teatro, por vezes o valor que é destinado a pagar estes profissionais contempla somente a classe que tem o ensino médio, que tem experiência prática, mas com pouca ou nenhuma formação, tal valor oferecido gera desinteresse por parte dos profissionais com formação superior e estes acabam não sendo contemplados.

Através de estudos, afirmativas e pesquisas, tem se buscado garantir e justificar o ensino do teatro e das artes na educação escolar, muito foi alcançado, mas ainda há muito a ser feito. Percebi, porém, que poucos estudos levam em consideração a opinião dos estudantes sobre esta oportunidade que lhes é oferecida, se existe para eles algum benefício e de que maneira eles recebem a figura do professor de teatro. Para mim que sou uma professora em formação, esta opinião dos alunos quanto à disciplina que pretendo exercer é muito importante porque irá sinalizar, antes mesmo da minha inserção no mercado de trabalho, a relevância e confiança que alguns alunos depositam nesta oportunidade de estudar teatro.

Nesta perspectiva o presente estudo intitulado: “A ótica do aluno sobre a relevância do ensino de teatro no panorama educacional atua”, objetivou pesquisar a opinião do aluno sobre a oportunidade de estudar teatro, refletir sobre quais os benefícios absorvidos por eles, além de salientar a importância da presença do professor de teatro dentro das instituições voltadas para educação.

As instituições municipais de ensino da cidade de Coronel Fabriciano, onde ocorreu a pesquisa, atendem seus alunos no regime de educação em tempo integral através do programa do governo federal Mais Educação. Na maioria das escolas as oficinas são ministradas por voluntários que recebem uma ajuda de custo cujo valor é bem inferior a um salário mínimo, por este motivo há poucos profissionais interessados, mas também existem casos raros de profissionais formados que recebem o salário regular de um professor. Saliento que o teatro ainda não é uma disciplina de amplo acesso nas diversas escolas da cidade e também da região. Acredito que o porque disto se daria por: questões burocráticas, falta de interesse por parte da coordenação escolar e também por falta de profissionais.

Mas independente dos problemas que possam ser encontrados, Japiassu afirma que:

O ambiente multicultural da escola pública oferece maiores possibilidades para que ocorram frequentes interações entre sujeitos de diferentes classes e grupos sociais oportunizando a prática da tolerância no confronto, inevitável, de valores éticos, linguísticos, morais, religiosos, econômicos e sociais distintos. A Escola Pública é um fórum privilegiado para o exame das interações entre sujeitos mediados pedagogicamente porque se constitui num meio sócio-culturalmente mais rico e diversificado. ( JAPIASSU, 1998, p. 87).

Também por este motivo a instituição escolhida para participar do presente estudo foi uma Escola Municipal a E.M. Senador Zé de Alencar, situada na cidade de Coronel Fabriciano/MG. Além de ser uma escola do setor público a escolha se deu devido ao fato da instituição citada ter um histórico positivo de muitos anos trabalhando com a disciplina teatro, mas vale ressaltar que no ano de 2017, excepcionalmente, os alunos não receberam tal benefício. Isto para mim foi visto de forma negativa, pois ao contrário das demais instituições municipais a E. M. Senador Zé de Alencar sempre contou com as oficinas de teatro. É uma das poucas escolas da região que mantinha a oficina em seu quadro de forma permanente.

Outro motivo pelo qual escolhi esta instituição foi o longo período em que estagiei nesta escola, dois estágios ao cursar Educação Física e dois durante o curso de Licenciatura em Teatro. Além de já ter trabalhado com os alunos dando oficinas de teatro e dança do ventre em 2008 e ter participado do projeto Mais Cultura nas escolas através do governo federal, em 2012, o que me deu maior conhecimento sobre as atividades que eram propostas nesta instituição, pois sei que a cultura está sempre presente nas oficinas oferecidas aos alunos. A dança, a percussão, a música e o teatro se fizeram presentes por muito tempo nesta escola, o que a torna, para mim, uma escola referência em trabalhos com artes de maneira geral.

A estrutura da escola foi criada para receber além do ensino regular, as oficinas oferecidas aos alunos de educação em tempo integral. A instituição conta com sala de dança espelhada e de música com tratamento acústico, com a estrutura de um mini ginásio coberto, uma repartição dedicada e adaptada ao tamanho das crianças do ensino infantil com salas e banheiros separados. Uma estrutura rara quando comparada às construções antigas de outras escolas.

Dentre os trabalhos de montagens teatrais realizados nos anos anteriores, com os últimos professores, destacam-se esquetes teatrais baseadas em Alice no País das Maravilhas, Os Três Porquinhos, Desfile de 7 de setembro com atuações teatrais junto à comunidade e às demais escolas do município, sendo que este ocorre anualmente, Auto de Natal, interferências cênicas com temáticas e datas comemorativas da escola. Portanto este fator dos alunos não terem sido contemplados com as aulas de teatro neste ano não foi empecilho para que a coleta de dados fosse feita nesta instituição, pois era do meu conhecimento o longo período que a escola esteve em contato com o teatro.

Neste contexto multicultural a presente pesquisa colheu a opinião dos alunos sobre como o conteúdo ministrado e vivenciado nas aulas de teatro lhes afeta direta ou indiretamente. Esta é uma pesquisa de campo onde foi aplicado um questionário para uma amostra composta de 2 turmas das séries iniciais do ensino fundamental. Uma turma de 4º ano com total de 17 alunos e uma turma de 5º ano com total de 15 alunos. Totalizando 32 alunos de ambos os gêneros, ressalto que houve dois casos de alunos que vieram transferidos de outras escolas, estes não haviam frequentado as aulas de teatro impedindo portanto a participação na pesquisa.

A estruturação deste estudo se dará em dois capítulos, sendo que o capítulo 1 discute o tema: “Teatro é desafio?”, que aborda a questão do teatro desafiar quem pratica esta disciplina, fazendo com que os mesmos se desenvolvam tanto de forma cognitiva, quanto psicomotora e traz também uma breve contextualização da aprendizagem de teatro relatando como um dos caminhos didáticos o jogo, ferramenta tão comum e utilizada entre os professores da disciplina, e finaliza com os obstáculos que são encontrados neste caminho.

O capítulo 2 traz como tema: “Caminhos Percorridos” destacando os meios que a pesquisadora utilizou para que este estudo se completasse, contextualizando os relatos dos alunos diante de sua vivência com a disciplina teatro.

Para o desenvolvimento desta monografia estou me embasando em autores que trazem como ideia central o ensino do teatro na escola e que veem de encontro com as ideias que apresentarei neste trabalho. Para isso colaboram com esta discussão: Beatriz Cabral, Juliana Cavassim, Márcia Coelho, Ricardo Japiassu, Juliana Miranda et al, Silmara Moraes, Olga Reverbel, Mafra Gagliardi, Maria Eunice Oliveira e Tania Stoltz. Como leituras complementares destaco ainda as Leis de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, também serviram para subsidiar a pesquisa.

Enfim o que se deseja com o presente estudo é reafirmar e refletir que o teatro na Educação tem sua relevância, mas desta vez sob a ótica do aluno que é quem pratica as aulas e absorve os benefícios trazidos por esta disciplina tão singular que é o teatro. Uma disciplina que através das suas estratégias pedagógicas é capaz de colaborar para o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cultural, cognitivo, físico, social e também dialogando, de maneira positiva, com as demais disciplinas da escola. Por isso é fundamental que estudos, discussões e resoluções práticas ocorram a fim de que o espaço do ensino de teatro tenha alguma garantia e reconhecimento por parte da comunidade acadêmica de maneira geral.

## CAPÍTULO 1 – TEATRO É DESAFIO?

Segundo Olga Reverbel apud Cavassin (2008, p. 41), “teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os”, sendo que o tempo todo somos desafiados em nosso cotidiano, o teatro vem de encontro a esta realidade oferecendo aos alunos estímulos para enfrentar situações problemas tendo em mãos o poder de decisão, ao mesmo tempo que são estimulados a tomar iniciativa, por vezes frente a uma plateia o que dimensiona ainda mais a responsabilidade da ação. Olga Reverbel afirma ainda que:

O ensino de Teatro na sala de aula é heurístico, isto é, tem base na descoberta casual e pessoal. O aluno faz, lentamente, a descoberta de si próprio e do mundo que o rodeia; a função do professor é a de proporcionar meios para que tal processo se desenvolva efetivamente. (REVERBEL, 1979, p. 23)

Quando comparo o teatro a um desafio é devido ao fato do aluno ser convidado a se confrontar com vários tipos de situações. E tais situações não surgem apenas em uma apresentação, mas também pelo medo de falar em público, de esquecer e errar algo, além dos momentos que são propostos dentro dos jogos aplicados em aula.

Frente aos seus colegas de classe, durante um jogo teatral, os alunos enfrentam a maior parte das provocações para somente depois, se encontrar com o desafio maior que é o da apresentação ao público externo, vale ressaltar que nem todos os alunos chegam a esta etapa, seja por falta de interesse ou por falta de oportunidade muitos acabam por não participar deste momento.

Em sua publicação a professora Márcia Azevedo Coelho nos aponta que o teatro propicia um mergulho em si mesmo, que este nos potencializa descobertas pessoais, promove tolerância à medida que eu aprendo a me colocar no lugar do outro e tenho a oportunidade de sentir suas dores e alegrias. Possibilita ao aluno trocar de papéis, ele pode ser o professor, o colega discriminado, no jogo cênico ele pode vivenciar diversas situações que o leva a reflexões passíveis de transformações e mudanças. (COELHO, 2014)

E essas transformações bem antes de chegarem ao palco, de gerar e dar vida a personagens, de se tornarem parte de um jogo proposto pelo professor, estão presentes na sociedade e na vivência da comunidade escolar, desta forma o teatro ajuda o educando a enfrentar adversidades que possivelmente ele poderá encontrar em sua

rotina diária, sendo que este aprendizado ocorre, diversas vezes, de forma lúdica o que promove prazer e maior interesse por parte dos alunos.

Esta é outra característica marcante do ensino do teatro: o seu potencial de ensinar através do lúdico, ao mesmo tempo em que se aprende, brinca-se. Essa proposta é defendida por Olga Reverbel apud Cavassim (2008, p. 41) que afirma a relação que o teatro tem com a diversão. Para ela “... o teatro tem a função de divertir instruindo”. O professor de teatro deve buscar, de forma criativa, conciliar aprendizagem e o prazer. Esta é uma característica, a meu ver, que aponta um dos motivos pelo qual a disciplina tem tido uma grande aceitação entre os alunos.

Oliveira e Stoltz (2010, p. 87) defendem ainda que ao estudar teatro, o mesmo estimula o desenvolvimento físico dos alunos como um todo, na voz, aprimorando a fala; no corpo, promovendo uma maior postura; o gestual, por onde podemos nos expressar além da fala; da emoção, tanto como ator como também no controle de emoções pessoais.

Miranda et al... (2009, p. 176) acrescentam que: “O teatro... sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento... despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola”.

Como podemos perceber não é apenas dentro de um contexto social e cultural que o teatro tende a nos apontar benefícios na sua prática. Diversos estudos que vêm defendendo e sustentando a importância que o teatro tem dentro do quadro de disciplinas de uma instituição escolar.

Vale ressaltar ainda que dentro do panorama educacional atual, o papel da escola vem sendo ampliado, pois ela não participa da vida dos alunos somente com a aprendizagem científica, hoje a escola também auxilia na formação pessoal, cultural e na preparação deles para o bom convívio social. Como nos aponta Miranda et al.:

Ensinar o conteúdo disciplinar, atualmente, não é a única função da escola. Enquanto instituição formadora, ela deve viabilizar formas de acesso ao lazer, à cultura, às práticas esportivas e até questões religiosas, permitindo a integração mais efetiva dos alunos na sociedade (MIRANDA et al... 2009, p. 176).

Por isso, seja no âmbito físico, psíquico, cultural ou social o teatro tem colhido bons resultados, podendo favorecer muito neste contexto atual que a escola se encontra e no papel em que ela tem assumido, ele tem a capacidade de proporcionar a habilidade

da convivência social e estimular a expressão em suas mais variadas formas, podendo atuar positivamente no desenvolvimento dos alunos.

### **1.1 – Jogando Com A Arte**

O jogo teatral vem sendo um apoio e uma ferramenta importante para estimular o desenvolvimento dos alunos. Dentro deste contexto o professor de teatro tem subdivisões como: o jogo dramático, improvisações, o faz-de-conta e brincadeiras lúdicas, todas estas didáticas têm auxiliado os educadores em suas propostas pedagógicas, fazendo com que as mesmas se tornem mais ricas e que sejam capazes de despertar sensações aos alunos, independente de qual idade eles se encontrem. Japiassu defende o uso dos jogos como possibilidade didática ao afirmar que:

No jogo dramático entre sujeitos (Faz-de-conta) todos são "fazedores" da situação imaginária, todos são "atores". Nos jogos teatrais o grupo de sujeitos que joga pode se dividir em "times" que se alternam nas funções de "atores" e de "público", isto é, os sujeitos "jogam" para outros que os "observam" e "observam" outros que "jogam". Na ontogênese, o jogo dramático (faz-de-conta) antecede o jogo teatral. (JAPIASSU, 1998, p. 83).

Os jogos criam uma linguagem didática mais acessível ao aluno, este por sua vez se identifica melhor e cria também mais afinidade com a disciplina. Penso que é quase uma fórmula mágica onde, quando menos se espera já estamos fazendo teatro. No jogo o aluno brinca aprendendo, na improvisação o aluno enfrenta situações problema, se torna ativo e criativo, com isso se entende e se enxerga melhor como parte do processo.

O jogo teatral cria uma aproximação a mais dos alunos com o teatro, faz com que as aulas sigam um padrão e uma linguagem mais próxima à realidade vivida por eles e, principalmente para as crianças, o lado lúdico das aulas promove maior identificação, maior aceitação da proposta de aula e do fazer teatral, por vezes é uma ferramenta capaz de 'quebrar o gelo' da timidez. Japiassu ressalta ainda que:

O princípio do jogo teatral é o mesmo da improvisação teatral e do teatro improvisacional, isto é, a comunicação que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre sujeitos mediados pela linguagem teatral, que se encontram engajados na solução cênica de um problema de atuação. (JAPIASSU, 1998, p. 83).

Indo de encontro a esta proposta pedagógica, Cavassin defende que o uso do jogo teatral, pois ele permite aos alunos: "re-experimentar os acontecimentos e através

da repetição ganhar o domínio sobre eles” (CAVASSIN, 2008, p. 41). Quando a criança finge ser outra pessoa ela desenvolve a criatividade, o humor, compaixão, pois personifica o outro, se prontifica a vivenciar o que o outro vive. Este processo ocorre não somente na infância, mas em todas as fases da vida de um indivíduo.

É possível que através dos jogos dramáticos, ou de pequenas improvisações, o aluno possa encontrar a chave para abrir as portas mais obscuras, trabalhando de forma positiva sua agressividade e estimulando sua potencialidade de criação. Trazendo a tona sua bagagem emocional para o tempo real, ainda que sem consciência disto, ele poderá colocar em suas ações traços de sua própria história e personalidade. (COELHO, 2014)

Mas o jogo não é o único caminho, dentro do processo de formação na disciplina teatro, o aluno deve se apropriar de linguagens artísticas como: interpretação, contemplação, leitura, canto e sensações estéticas voltadas para arte de maneira geral. Assim como da compreensão ética e estética das formas e expressões humanas, formas de comportamento em processos afetivos, questões cognitivas e psicomotoras.

Vale lembrar que o objeto de ensino do teatro não deve ser pautado na formação de artistas, mas na formação de melhores seres, abertos a uma vida social de melhor qualidade. Estudos defendem que a escola não é lugar de atores, mas de alunos desempenhando função lúdica, defendem que as aulas de teatro devem conter uma proposta de atividades didáticas que sejam capazes de desenvolver a dramaticidade dos alunos com: mímicas, jograis, improviso, recreação. Estas atividades devem ser exploradas dentro do espaço da sala de aula, objetivando desenvolver espontaneidade, imaginação, observação e percepção. Habilidades que são inerentes ao ser humano, mas necessitam ser estimuladas em todas as idades. (MIRANDA et al... 2009, p. 176).

Acredito que o processo didático da disciplina deve sim, seguir meios capazes de estimular os alunos cada vez mais a desenvolverem suas capacidades motoras, cognitivas e relacionais. Não vejo vantagens e benefícios em aulas de teatro que promovam somente apresentações com foco nas datas comemorativas das escolas. O teatro necessita ser trabalhado da forma correta para que se obtenham bons resultados

“Se o foco no processo tem sido tradicionalmente privilegiado em educação, em oposição ao foco no produto (o espetáculo), a tendência hoje é considerar o processo como uma contínua comunicação de produtos parciais e temporários...” (CABRAL, 2002, p. 213).

Analisando a citação de Cabral penso que cada aula é um processo e também uma oportunidade de gerar conhecimento e estímulos. Não se deve focar na

apresentação e sim em cada momento compartilhado nas aulas, pois quando o foco são as apresentações cria-se uma atmosfera de expectativa sobre os alunos que pode terminar com frustração por parte dos pais ou do próprio educando.

Porém Moraes (2008), defende que ao se trabalhar o teatro na escola, não podemos restringir os alunos apenas a contemplação de peças teatrais. A autora defende também o uso das representações, pois estas incluem diversas vantagens como:

[...] o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. (MORAES 2008, p. 601)

A minha reflexão consiste que: investir em apresentações feitas pelos alunos facilita o entendimento prático das técnicas. Desde que ocorra uma preparação consistente através de jogos, improvisações e experimentações durante o processo realizado nas aulas. E que a atenção dedicada à apresentação não se sobreponha em relação às aulas. Cabral reforça esta opinião quando afirma que:

[...] ao fazer teatro, a aprendizagem é em teatro – o tema ou o assunto não seria o mesmo se a forma artística fosse outra. Sem o conhecimento das formas e convenções teatrais é improvável que os alunos possam se beneficiar deste processo de aprendizagem. É a forma que viabiliza a expressão e a comunicação de conteúdos. Quanto melhor o aluno conhecer a forma artística, melhor será sua aproximação ao assunto em foco. (CABRAL, 2002, p. 214)

Mas penso que nos dois formatos de ensino: somente a contemplação da cena mais a experimentação das aulas ou a experimentação das aulas mais a atuação na cena, em ambos os casos existe um ganho para o aluno envolvido e pode ser desenvolvido um trabalho de qualidade no ensino do teatro. Portanto minha opinião é que haja a experimentação da disciplina teatro em todos os âmbitos: jogos, improvisações, contemplação, atuação, respeitando sempre a opinião e disposição do aluno ao se propor um exercício.

Vários estudos têm destacado como positivo a experiência dos alunos com espetáculos teatrais no ambiente da escola. Mas como já foi citado, o objetivo principal deve ser levar os alunos a desenvolver habilidades que estejam relacionadas com o fazer teatral como citou Domingues apud Miranda et al... (2009, p. 177): “espontaneidade, aceitação de regras, criatividade, autoconhecimento, senso crítico, raciocínio lógico, intuição, conhecimento do grupo e de si próprio e do conhecimento do ambiente.”.

A opinião deste grupo de autores corrobora com a minha, pois penso que quando o foco ou objetivo principal não é o espetáculo e sim o caminho percorrido até chegar nele, o resultado pode ser mais prazeroso e estimulante para os alunos, em contrapartida se há uma atmosfera de cobranças em prol de uma apresentação artística, pode-se gerar frustração e medo nos alunos o que atrapalha a aprendizagem.

O teatro na escola é acima de tudo um instrumento de aprendizagem, ele pode despertar sensações que não sentimos em nenhuma outra disciplina cursada pelos alunos, mas ressalto que o trabalho cênico dentro das escolas deveria consistir mais em estimular os alunos a resolver conflitos que podem estar relacionados ao ambiente em que eles vivem, no meio da comunidade social e escolar.

## **1.2 – Obstáculos No Caminho**

O ensino do teatro vem lidando com alguns obstáculos ao longo dos caminhos trilhados como: falta da valorização do ensino do teatro pelas classes sociais, burocracias contratuais e financeiras por parte das escolas, secretarias de ensino e governo, pouco apoio à presença do professor desta disciplina nas instituições escolares, falta de vagas e poucos concursos para profissionais da área de artes.

Percebemos que por um lado, há uma grande valorização por parte dos especialistas, pesquisadores e comunidade escolar no que diz respeito aos benefícios e crescimento alcançados pela disciplina em prol dos alunos, confirmando que o teatro é bem recebido nas instituições. Porém, não há uma seguridade ao papel e função do professor de teatro dentro da grade curricular no parâmetro educacional atual, não de forma efetiva, pelo menos em algumas partes do país.

Infelizmente as artes cênicas não contam com um cenário sólido, apesar de termos atualmente um espaço maior do que existia em décadas passadas. (COELHO, 2014). É triste perceber que nosso mundo contemporâneo ainda se encontra tão

retrógrado em relação ao desenvolvimento da arte como um todo. Ainda existe a situação de tratar a arte como um bem supérfluo como nos aponta Japiassu:

Embora os objetivos da educação formal contemporânea estejam direcionados para a formação omnilateral, quer dizer, em todas as direções do ser humano (Saviani 1997), constata-se que o ensino das artes, na educação escolar brasileira, segue concebido por muitos professores, funcionários de escolas, pais de alunos e estudantes como supérfluo, caracterizado quase sempre como lazer, recreação ou "luxo" - apenas permitido a crianças e adolescentes das classes economicamente mais favorecidas. (JAPIASSU, 2008, p. 23)

Ainda vivenciamos esta realidade, algumas questões levantadas em pesquisas anteriores a esta, cita também a situação da falta de estrutura às aulas de teatro como alguns dos obstáculos encontrados no caminho, como nos relata Cavassin:

[...] carga horária destinada às artes; a carência material; a formação de professores; a desvalorização da área em relação às demais disciplinas do currículo... baixa remuneração do magistério, a falta de tempo para a preparação do professor e preparação didática das aulas, a insuficiência e má qualidade de material didático... etc. (CAVASSIN, 2008, p. 42)

Mas não podemos negar que ocorreram avanços, que estes não podem ser negligenciados. Cavassin salienta que: “Apesar disso, os PCN-Arte representam um avanço nas conquistas dos Arte- Educadores brasileiros, de modo que é fundamental que esses estejam atentos para que se fortaleça e prossigam tais conquistas.” (CAVASSIN, 2008, p. 44).

Muito foi alcançado, mas ainda há obstáculos para transpor porém, o que devemos ter em mente é o lado positivo de tudo isto, ainda que o professor de teatro enfrente problemas como: número de aulas insuficientes para o desempenho de um bom trabalho, classes com grande quantidade de alunos, o preconceito ainda existente com as atividades artísticas, mesmo assim, essa disciplina é uma ferramenta capaz de auxiliar no desenvolvimento social, intelectual e cultural de nossos alunos e poderá agregar valor às atividades executadas nas instituições de ensino, desde que trabalhadas com qualidade. Por essas razões o presente estudo quis investigar, relatar a opinião dos alunos referente às experiências vivenciadas nas aulas de teatro, bem como demonstrar qual relevância o ensino desta disciplina tem para eles.

## CAPÍTULO 2 – CAMINHOS PERCORRIDOS

O capítulo 2 do presente estudo relata os caminhos percorridos pela pesquisadora na coleta de dados, bem como expõe o resultado encontrado, demonstrando a opinião destes alunos quanto a relevância que tem para eles as práticas da disciplina teatro.

O primeiro caminho percorrido foi conseguir a liberação da Secretaria de Ensino do Município de Coronel Fabriciano para que fosse feita a coleta de dados. Chegando lá fui informada que a escola pretendida, como campo de pesquisa, não estava ministrando aulas de teatro neste ano de 2017.

A instituição E. M. Senador Zé de Alencar, tinha um histórico positivo de ser uma das poucas escolas da cidade a ministrar aulas de teatro a mais de 10 anos. Ressalto que neste ano de 2017, excepcionalmente, os alunos não receberam tal benefício por questões burocráticas que não valem ser especificadas neste estudo e que vão além do meu conhecimento. Porém, este fato não impediu que a pesquisa fosse realizada nesta instituição devido ao longo tempo que a escola ministrou as oficinas de teatro.

Ao procurar a Secretaria de Educação fui prontamente atendida, recebi as informações que eram necessárias e também fui orientada a redigir um requerimento que explicitasse a pretendida pesquisa. Na semana seguinte de posse do requerimento e com a devida autorização, era hora de procurar a coordenação da escola a fim de marcar a data da coleta de dados.

Me dirigi à instituição de ensino onde fui bem recebida pela coordenação e pude marcar a data da coleta de dados, o dia marcado foi 27 de setembro de 2017, a partir das 7hs, tal horário foi indicação da coordenação da escola, pois desta forma era possível coletar os dados sem prejudicar o andamento das aulas regulares. Os alunos que participaram da amostra frequentam as oficinas de educação em tempo integral no período da manhã e o ensino regular no período vespertino.

Chegado o dia da coleta de dados fui até a escola, como combinado, onde os alunos também me receberam muito bem, expliquei a eles que o questionário era anônimo, que se tratava de uma pesquisa para a conclusão do meu curso de licenciatura em teatro e que eu queria saber a opinião sincera deles em relação às aulas de teatro.

A seleção para compor a amostra não fez distinção entre os alunos, o questionário de 11 questões foi aplicado para as duas turmas inteiras, estas foram indicadas pela coordenação da escola. Ressalto que o questionário não teve

identificação do aluno e o resultado da pesquisa foi convertido em relatório qualitativo e em uma tabela destacando o resultado quantitativo, ambos estão contidos no presente estudo.

O questionário foi aplicado no primeiro horário para a turma do 4º ano com 17 alunos e no segundo horário para turma do 5º ano com 15 alunos, durante a aplicação da pesquisa fui auxiliada pela professora da oficina de Matemática. Como alguns alunos já me conheciam de contatos anteriores, com os estágios curriculares obrigatórios e das aulas que já havia ministrado lá, surgiu a curiosidade de perguntar: “Tia você vai dar aulas de teatro para a gente? ”, mas expliquei que naquele momento só estava ali para fazer o trabalho da faculdade. Percebi nesta indagação, de alguns alunos, o interesse do retorno das aulas e a vontade de ter novamente o contato com o teatro, foi um encontro muito tranquilo e prazeroso. Porém, para a descrição dos dados coletados irei agrupar as duas turmas em apenas um grupo com o total de 32 alunos, pois o questionário respondido por eles é de igual teor e não existe a pretensão de se fazer comparação na presente pesquisa, nem por idade, por gênero ou qualquer outra opção.

Ressalto que nas duas turmas houve caso de exclusão de um aluno em cada, devido ao fato dos mesmos terem sido transferidos de outras escolas para a instituição E. M. Senador Zé de Alencar apenas neste ano e nunca terem feito aulas de teatro, o que impossibilitou a eles a compreensão do tema e consequente responder o questionário aplicado.

Na sequência será demonstrado os resultados coletados de forma qualitativa, na descrição do texto e de forma quantitativa exposto em uma tabela, os relatos descritos a seguir serão transcritos em sua forma original sendo manipulado pela pesquisadora apenas a exclusão de apenas relatos que se repetiram.

### **Tabela 1 – Resultados Quantitativos Agrupados.**

<b>Resultados Quantitativos</b>							
<b>Idade</b>		<b>Período de aulas</b>		<b>Gosta das aulas?</b>		<b>O teatro ajuda a lidar melhor com as emoções</b>	
9 a 11 anos		2 a 4 anos		27 alunos/ 84,4% Sim	5 alunos/ 15,6 % Não	28 alunos/ 87,5% Sim	4 alunos/ 12,5% Não
<b>Já atuou?</b>		<b>Gosta mais de assistir ou de atuar?</b>		<b>Gostaria de volta a ter aulas de teatro?</b>			
21 alunos/ 65,62% Sim	11 alunos/ 34,38% Não	22 alunos / 68,75% Atuar	10 alunos / 31,25% Assistir	30 alunos/ 93,75% Sim	2 alunos/ 6,25% Não		

Dos 32 alunos que compunham a amostra, a idade variava entre 9 a 11 anos e o período que praticavam aulas de teatro se estabeleceu entre 2 a 4 anos. Não se sabe precisar de forma exata, esta variação pode ser explicada devido ao fato de alguns alunos terem vindo de outras escolas em anos anteriores e até mesmo pelo esquecimento relatado por alguns.

Dentre as 11 perguntas havia o questionamento sobre gostar das aulas de teatro, onde uma maioria de 84,5% respondeu que sim e apenas 15,5 % que não. Além disto eles relataram o por que gostavam de participar e a principais respostas foram: “Legal”, “Divertido”, “É legal atuar”, “Porque na maioria das vezes eu era narradora e eu adorava ler”, “Porque eu não ficava mais com vergonha”, “Só fazia aulas, tinha vergonha”, “O teatro ensina a não ter vergonha”, “Eu fazia vários papéis legais”, “Expressa os sentimentos”, “Ajudava a trabalhar as emoções”.

Através destes relatos percebi a interação do teatro com outras disciplinas, por exemplo, quando é citada a figura do narrador e destaca-se sobre a leitura, percebi também a importante relação do teatro com a ludicidade oferecida nas aulas e relatado pelos alunos, é possível identificar que eles notam que o teatro auxilia na desinibição, que promove sensações e lhes ensina a lidar melhor com elas, o que promove o

exercício do autocontrole. Saliento que essas qualidades desenvolvidas nas aulas e citadas pelos alunos, reflete na boa convivência com a comunidade escolar e com a sociedade de maneira em geral.

Dentre os 5 alunos que responderam não gostar das aulas de teatro, estes relataram ser porque: “Tinha que se exibir a todo mundo”, “Porque eu não gostava de apresentar”, “Chato”, “Porque não gostava muito”. É necessário tomar bastante cuidado com as situações de apresentação, nem todos os alunos se sentem à vontade, por outro lado estas afirmações é vista por mim como um desafio onde o aluno por vezes não supera, portanto é necessário que nós professores, tenhamos cautela ao propor situações de exposição individual, talvez propondo mais jogos coletivos e cenas coletivas, principalmente nas séries iniciais até que os alunos se acostumem com a ideia de se destacar frente a um grupo. Mas, cabe também à coordenação escolar entender o ponto de vista do aluno, acolher sua decisão de não querer se expor e tentar ajuda-lo e não forçar jamais sua participação.

Vale lembrar que antes mesmo de frequentar a escola, as crianças praticam por meio de brincadeiras “o faz de conta”, vivendo com os coleguinhas e familiares traços trabalhados na teatralidade, portanto mesmo que no início a criança não demonstre boa vontade, ao ser estimulado eles podem mudar de ideia ou se encaixar de outra maneira dentro da proposta da disciplina. Para Reverbel o imaginário e o faz de conta são peças fundamentais para se trabalhar esta disciplina na escola, eles são a primeira fonte da pedagogia teatral, ela cita que:

O imaginário constitui um meio de expressão privilegiado da criança. Imitar a realidade brincando, e, desta forma, aprofundar a descoberta, é uma das primeiras atividades – rica e necessária – de que o professor deverá valer-se para auxiliar o processo de eclosão da personalidade com os jogos dramáticos. (REVERBEL, 1979, p. 10)

E é na escola que o teatro pretende firmar esta relação existente com o lúdico, transformando-a em aprendizagem e tornando-a fonte de experiências. Tais experiências devem ser encaradas com muito cuidado pelo professor, para que os alunos se sintam livres e não forçados a participar e caso não queiram participar, não se sintam excluídos.

Os jogos teatrais são para mim, a forma mais expressiva de ludicidade e os alunos declararam ter tido experiência com jogos e brincadeiras nas aulas ministradas a eles. Japiassu (1998, p. 26) nos aponta que os jogos são ferramentas importante da rica pedagogia proporcionada pelo teatro, que pode promover aos alunos momentos de

fruição no fazer teatral (quando jogam) e também momentos em que eles desenvolvam a apreciação, contemplação e compreensão estéticas da linguagem cênica (quando assistem a outros jogarem).

Dentro deste contexto 29 alunos declararam que gostavam dos jogos. E descreveram alguns relatos interessantes: “Eram divertidos”, “A gente ia na frente e perdia a vergonha”, “Todos jogavam”, “Sentíamos mais o teatro”, “Mais criatividade”, “Porque era nós que criava o teatro”. Apenas 2 alunos disseram não gostar de jogos e 1 disse que não se lembrava dos jogos.

Os relatos descritos acima indicam o potencial de desinibição que os jogos possuem, na opinião dos alunos, como foi ressaltado por eles, o jogo tem características importantes que trabalham o desenvolvimento de quem o pratica. São elas: ludicidade, a desinibição, a coletividade que facilita a interação, ajuda a lidar melhor com as emoções, desperta a criatividade, promove autonomia e o poder de decisão.

A relação com a ludicidade que o teatro traz pode ser vivenciada quando assistimos ou atuamos numa peça de teatro, quando assistimos um jogo vivenciado pelo nosso colega ou quando jogamos e é uma relação vista por muitos estudos como uma didática positiva que é capaz de encantar e aproximar os alunos da disciplina teatro.

Outra questão levantada no questionário foi sobre a experiência de atuar, onde cerca de 68,75% dos alunos declararam gostar mais de atuar do que de assistir a uma peça teatral, sendo que dos 32 alunos 65,6% informaram já ter atuado em peças da escola. Foi pedido aos 21 alunos que já atuaram, que relatassem as sensações vividas nesta experiência de estar em cena e as respostas mais frequentes foram: “Vergonha”, “Foi muito bom”, “Timidez”, “Dor de barriga”, “Me senti livre no palco”, “Quero fazer de novo”.

A meu ver tais relatos apontam que as aulas de teatro, bem como a experiência de estar em cena, trouxeram vivências significativas para estes alunos. Tais vivências promoveu aprendizagem técnica da linguagem teatral e um despertar de emoções onde os alunos tiveram que aprender também a gerenciar o seu autocontrole. Penso que, conforme salientam os PCNs (1997), a escola deve dar continuidade à potencialidade dos alunos em relação a teatralidade que nasce em cada um. (BRASIL, 1997, p. 57)

Do total de alunos, 31,25% disseram preferir assistir as peças de teatro e cerca de 34,4% relataram nunca ter atuado. O motivo mais declarado foi o fato de sentirem vergonha. Nestes casos é importante que o professor saiba delegar funções aos alunos que preferem assistir, para que os mesmos possam compor os bastidores das

apresentações, promovendo assim a inclusão de todos no processo da disciplina teatro, além de promover atividades que os auxiliem a lidar melhor com o fato de se expor.

Gagliardi (1998, p. 68) ressalta que a escola tem o potencial de desenvolver e exercitar a espontaneidade, a alfabetização artística, oportuniza a aproximação com a experiência teatral a todas as crianças, independentemente de suas diferenças socioculturais e econômicas, o que irá refletir no adulto, com forte influência, como espectador nas salas de teatro.

O teatro aliado à educação oportuniza aos alunos um autoconhecimento e os torna capazes de liberar potencialidades que eles mesmos desconheciam, por meio de um personagem o aluno vivencia situações que podem ser semelhantes ou divergentes das que ele passa em sua rotina, revelando assim partes de si e ajudando a entender melhor o universo do próximo.

Neste contexto do total de 32 alunos, 28 concordam que o teatro ensina a lidar melhor com as emoções ainda relataram que: “Me deixa feliz”, “Nas peças de Teatro tem muita emoção”, “Me ajuda a controlar a raiva”, “Eu lido com o nervosismo e com a vergonha”, “A gente muda o comportamento”.

Para Abreu (2014, p. 4), o teatro propicia ao sujeito uma capacidade de atuação mais ativa e autônoma, oferecendo a oportunidade do aluno vivenciar em um processo criativo, diferentes emoções. Desta forma ele se abre a novas possibilidades de relacionamento com o mundo.

Ao serem estimulados a fazer relatos das coisas boas que haviam aprendido nas aulas de teatro os alunos fizeram as seguintes declarações: “Cantar e dançar”, “Perder a vergonha”, “Falar mais alto”, “Atuar com sentimento”, “Lidar melhor com a vida”, “A me expressar”, “A ser mais confiante”. Tais depoimentos, a meu ver, expressam o autoconhecimento que pode ser adquirido nas aulas, demonstra a pluralidade artística que o teatro envolve, além de demonstrar a evolução técnica dos alunos, ampliando o olhar artístico e promove também a socialização.

Em contrapartida eles responderam à questão que salientava o que não gostavam nas aulas e os destaques foram: “Ficar parada”, “Ficar de castigo”, “Ser personagem que não queria”, “Os meninos fazendo bagunça e rindo de nós”, “Quando o professor chamava atenção”, “De algumas roupas”, “De ir lá na frente sozinha”, “Quando o professor colocava alguém no meu lugar”. Estas afirmativas trazem à tona motivos pelos quais os alunos podem desistir de fazer parte de uma peça teatral e se sentem desmotivados em participar das aulas.

Elas indicam também a preferência dos alunos por aulas dinâmicas onde se sintam livres para dar opiniões sobre: o conteúdo das aulas, a definição de seu personagem, sobre o figurino e onde não haja imposições, “castigos” ou punições por parte do professor. Nota-se também o medo de passar por algum constrangimento quando se é exposto, a preocupação de ser substituído e de vestir ou usar algo que não atenda suas expectativas.

Claro que isto nem sempre é possível, atender o desejo de todos dentro de uma realidade de trabalho com materiais escassos, com um tempo de aula que por vezes não é o que necessitamos, nós também no lugar de professores não fazemos somente o que queremos, porém, esta é mais uma possibilidade de aprendizagem que o teatro pode promover, aceitação em alguns momentos e autonomia em outros e a sabedoria em distinguir quando poderemos optar por cada ação.

Mas devemos estar atentos para o que foi relatado por estes alunos, pois isto é simplesmente a filosofia de aula defendida por diversos autores, o teatro é uma disciplina que dá autonomia aos alunos, tarefa complicada para outras disciplinas cursadas no currículo padrão, pois o aluno não pode escolher o que aprender e quando aprender, se eu faço a prova hoje ou amanhã, no disciplina teatro não temos o currículo científico a nos dirigir, portanto mudanças são permitidas e improvisos são necessários.

Por isso, para quem se dedica a dar aulas de teatro, em minha opinião, deve ter sempre em mente o propósito da autonomia para que o aluno esteja inteiro no processo, expressando opiniões, trazendo propostas que possam engrandecer o trabalho, pois isto gera conhecimento para todos. Outra questão que devemos nos ater é que a criança deve ter sempre uma justificativa do que é ou não é possível, não devemos impor conteúdo sem que haja um porquê para eles.

O teatro precisa sim ser levado à sala de aula como disciplina, mas sem deixar de assumir seu papel de arte. Através dele os alunos vão se deparar com uma das mais antigas manifestações culturais que tem como uma das funções discutir questões existenciais do homem no mundo, trabalhar funções estéticas, questionadoras e transformadoras e ensinar aos alunos a expressar seus sentimentos. (MORAES, 2008, p. 608)

Nessa perspectiva os alunos foram questionados sobre a importância de se fazer teatro na escola e eles responderam de maneira direta e simples: “Ensina várias coisas”, “Para aprender teatro”, “Ajuda muito nas emoções”, “Ajuda a prestar atenção”, “Para poder me desenvolver”, “Ensina a ser confiante”, “Perde a vergonha e é muito

divertido”, “Ter aula de coisa diferente é bom”, “Ensina Cultura”, “Estimular o pensamento”.

Vemos então que na visão deles, o teatro possui sim um lugar garantido nas atividades da escola e também uma função distinta em suas vidas, pois o mesmo auxilia no desenvolvimento psicológico, cognitivo, físico e cultural. Os PCNs (1997) defendem que o teatro oportuniza a criança a se apropriar de forma crítica e construtiva de conteúdos sociais e culturais. Seja através da sua comunidade, mediante trocas com os seus grupos, seja dentro da escola na experimentação de aulas: onde a criança pode transitar livremente pela imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (BRASIL, 1997, p. 57).

Ao serem indagados se gostariam que as aulas de teatro voltassem, a resposta foi quase unânime, pois 30 alunos responderam que sim e somente 2 alunos, responderam que não gostariam de voltar a ter aulas desta disciplina.

Com esse resultado compreendo que a disciplina de teatro tem seu lugar defendido não apenas pelos estudos e autores dedicados ao tema teatro e educação, mas é possível afirmar que, na opinião deste grupo de alunos, a disciplina também é defendida por quem é afetado de forma direta pelos benefícios citados ao longo deste estudo, ou seja os alunos em sua maioria defende a disciplina teatro dentro da instituição de ensino.

Ao final saliento a importância de diálogos, estudos e reflexões constantes sobre este tema, a fim de reconstruir os espaços em favor da disciplina teatro dentro das escolas, bem como considerar o papel e a presença do professor de teatro num panorama educacional atual. É necessário ainda, que haja mudanças no setor da Educação em âmbito nacional para que as burocracias e os problemas financeiros sejam sanados e a lei que defende o teatro no currículo das instituições escolares seja aplicada de forma efetiva. E para que o ensino do teatro possa se tornar realidade dentro das instituições escolares e assim possa alavancar de forma eficiente uma educação integral de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em minha vivência como estagiária, atriz e professora, percebo que o teatro tem uma função privilegiada no que se refere ao desenvolvimento do indivíduo que o pratica. Porém, esse privilégio não lhe dá garantias dentro do ambiente escolar e nem fora dele, é necessário dizer que o ensino das artes no Brasil é sim contemplado, mas sem a atenção necessária sendo, infelizmente, considerado por algumas pessoas como supérfluo.

Porém penso que a disciplina teatro merece mais apoio, bem como garantia de espaço dentro do panorama educacional atual, pois a mesma é considerada por estudos, autores e comunidade escolar uma área de conhecimento que produz trabalhos frutíferos e positivos. E diante da pesquisa feita no presente estudo é válido afirmar que o teatro também tem sua relevância defendida pela maioria de alunos que participaram desta amostra.

O teatro é uma disciplina com múltiplas possibilidades para os trabalhos educacionais e quando recebe o devido apoio pode se tornar uma atividade escolar sólida, organizada e eficaz, com resultados positivos gerados por sua abordagem pedagógica que faz com que o aluno encontre em si mesmo potencializações antes não notadas, refletindo inclusive na sua boa relação com a comunidade em que está inserido.

É extremamente importante aos alunos ampliar seus conhecimentos, apreciar e vivenciar o ensino da arte, sendo que o teatro é uma oportunidade que a escola pode e deve oferecer. Mas infelizmente ainda existe falta de apoio ao teatro, como disciplina, para ser inserido no panorama educacional atual, apesar de existirem educadores que acreditam na força que esta disciplina tem para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, ainda assim há um grande número de escolas que não o incluem em sua grade e não o valorizam dentro do processo educativo.

Através da minha vivência em dança e teatro pude presenciar situações de melhoras como: mudanças de comportamento, comunicação, interesse pela leitura, maior interação entre os colegas, melhora da autoestima, pois o aluno se sente valorizado e um crescimento cultural que vai além da escola.

Estudos apontam que esta disciplina é capaz de promover o desenvolvimento dos alunos tanto no meio cultural, social e também nas relações interdisciplinares. Um dos papéis da escola portanto é proporcionar meios para que ocorra o contato dos

alunos com esta disciplina, oferecendo aos mesmos tal oportunidade, para que eles possam ampliar o seu olhar crítico, conhecer e despertar suas habilidades.

Além disto, o teatro na escola tem a potencialidade de motivar e também unir a comunidade de uma maneira em geral, aproximando professores através de trabalhos multidisciplinares, funcionários e gestores da escola que ajudam, por exemplo, a promover uma apresentação cultural, pais e familiares quando são convidados a participar e contemplar o desenvolvimentos de seus filhos e demais alunos, ou até mesmo quando a colaboração deles for solicitada para a montagem, empréstimos e doações de materiais cenográficos e técnicos.

Por isso destaco que o potencial transformador exercido pelo teatro é uma das motivações que me impulsionaram à realização desta pesquisa. Merece destaque ainda a abordagem pedagógica sólida e eficaz, que através de estímulos variados e oportunidades criativas faz com que o aluno desenvolva seus potenciais, que irá refletir em seus atos perante a comunidade escolar e a sociedade em que ele está inserido.

Através da coleta de dados realizada, pude perceber que a opinião dos alunos foi quase unânime ao declarar que gostariam de voltar a ter aulas de teatro, que gostam de participar das aulas. E frente aos relatos de benefícios como: perder a vergonha, aprender teatro, que gostam de encenar, ajuda a expressar os sentimentos, etc. Vejo a demonstração de que os alunos apreciam o fazer teatral, que os próprios perceberam o desenvolvimento deles quanto à prática das aulas, denotando um senso crítico despertado pela vivência teatral e que a disciplina tem boa aceitação perante a maioria dos alunos.

Neste contexto acredito que esta monografia contribui para uma reflexão sobre a importância que o teatro na escola pode trazer aos alunos, conforme relatado na opinião deles, mas também poderá ser útil a professores, diretores de escolas e demais interessados no tema teatro e educação, que queiram conhecer a experiência positiva da inserção da disciplina teatro no panorama educacional.

Por isso acredito que estudos, discussões e resoluções práticas são de suma importância para que o espaço do ensino de teatro tenha alguma garantia e reconhecimento. Não se pretende porém, dizer que o ensino de teatro seja redentor ou mereça destaque maior que as outras áreas de atuação para a humanidade ou para a comunidade escolar. Mas, com o presente estudo pretende-se enaltecer a relevância que este ensino tem como elemento fundamental para a vida e formação dos alunos, para que estes alunos saibam situar-se bem entre as suas dimensões afetiva e cognitiva.

## REFERÊNCIAS

ABREU, José Gouveia. O Teatro como disciplina de Educação Artística. Um projeto na escola Básica e Secundária da Ponta do Sol. Universidade Aberta, 2014, p. 1 – 187. Disponível em <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3285/1/O%20Teatro%20como%20Disciplina%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Art%C3%ADstica-%20Um%20Projeto%20na%20Escola%20B%C3%A1sica%20e%20Secund%C3%A1ria%20da%20Ponata%20do%20Sol%20-%20Z%C3%A9%20Abreu%20%202014.pdf>>

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CABRAL, Beatriz, A. V. *Avaliação em Teatro: implicações, problemas e possibilidades*. Rev. Sala Preta, 2002, p. 213 – 219. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57093/60081>>

CAVASSIM, Juliana. *Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica*. Cient./FAP, Curitiba, 2008, v.3, p. 39 – 52. Disponível em <[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/08\\_Juliana\\_Cavassin.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/08_Juliana_Cavassin.pdf)>

COELHO, M.. *Teatro Na Escola: Uma possibilidade de Educação Efetiva*. Rev. Polêmica, 2014, v.13, n. 2. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/10617/8513>>

GAGLIARDI, Mafra. *O teatro, a escola e o jovem espectador*. Rev. Comunicação e Educação. 1998, n.13, p. 67 – 72. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36826>>

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. *Jogos Teatrais Na Escola Pública*. Rev. Fac. Educ. (Online). 1998, vol. 24, n.2, pp. 81-97. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551998000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 01 de Mai. 2017

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. 7. Edição. Campinas. SP: Papyrus, 2008. 114 p.

MIRANDA, Juliana Lourenço; CÂNDIDO, Robson; FARIA, Elias Rômulo Mendes; SILVA, Valquíria Lazara e FELICIO, Wanély Aires de Sousa. *Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas*. Rev. CEPPG, 2009, Nº 20, p. 172 - 181. Link: [http://www.portalcatalao.com/painel\\_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/tem/p/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf](http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/tem/p/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf)

MORAES, Silmara Lúcia. A Importância Do Teatro Na Formação Da Criança. PUCPR. Link:  
[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629\\_639.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf)

OLIVEIRA, Maria Eunice de e STOLTZ, Tania. “*Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky*”. Educ. rev., 2010, p.77-93. Link:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100007&lng=pt&nrm=iso)

REVERBEL, Olga Garcia. **Teatro Na Sala de Aula**. 2. Edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. 153 p.

**Referência do Questionário que será Aplicado:**

SILVA, Sueli Probio da. **Pedagogia do Teatro: Perspectivas de Aprendizagens, Através das Atividades Teatrais na Escola**. UnB – TCC. Barretos/SP, 2012. 49 p. Disponível em PDF.

ANEXO A – Modelo de Requerimento enviado à Secretaria de Educação para liberação da coleta de dados da pesquisa:

**Titulo da pesquisa: A ótica do aluno sobre a relevância do ensino de teatro no panorama educacional atual.**

**Pesquisadora Responsável: Edlene Verany Machado**

**Telefone de contato: 99252-3432**

**E-mail: edleneverany@yahoo.com.br**

À Excelentíssima Senhora Coordenadora da Secretaria Municipal de Coronel Fabriciano.

**Requerimento.**

Eu Edlene Verany Machado, formanda do curso Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília – UnB, através do programa Universidade Aberta – UAB. Tutelada pela orientação do Professor Doutor Jonas De Lima Sales, venho através deste, solicitar a autorização para a utilização da Escola Senador Zé De Alencar como campo da pesquisa intitulada: **A ÓTICA DO ALUNO SOBRE A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE TEATRO NO PANORAMA EDUCACIONAL ATUAL**. Tal pesquisa pretende avaliar e relatar a ideia que os alunos da rede pública têm, quando da oportunidade de participar das oficinas de teatro.

**Justificativa:** Tal escolha se deu ao fato da formanda ter feito dois estágios com os alunos da escola citada, portanto, existiu uma avaliação anterior à pesquisa e um conhecimento do longo tempo que os alunos participavam da oficina de teatro. Vale ressaltar que é de total consciência da estudante e de seu orientador sobre a inexistência das aulas no panorama atual da escola.

Sem mais, peço a oportunidade de executar a pesquisa e encerrar meu curso através do apoio da Secretaria Municipal de Educação, da cidade onde resido.

Att,

Edlene Verany Machado

ANEXO B – Modelo de questionário para coleta de dados da pesquisa:

**QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS DE LIVRE ESCOLHA  
DESTINADO AOS SUJEITOS DA PESQUISA**

**Amostra: Alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental - séries iniciais.**

**Titulo da pesquisa: A ótica do aluno sobre a relevância do ensino de teatro no  
panorama educacional atual.**

**Pesquisadora Responsável: Edlene Verany Machado**

**Telefone de contato: 99252-3432**

**E-mail: edleneverany@yahoo.com.br**

**Duração e data da pesquisa: 27/09/2017, cerca de 1h de duração.**

1. Qual a sua idade?
2. Por quanto tempo você fez aulas de teatro?
3. Você gostava de participar das aulas de teatro? Por quê?
4. Na sua opinião, qual a importância de se fazer teatro dentro da instituição escolar?
5. Você concorda que o teatro te ensina a lidar melhor com suas emoções? Por quê?
6. Você gosta mais de assistir às apresentações que têm (ou tinha) na escola ou de participar atuando?
7. O seu professor(a) utilizava jogos teatrais nas aulas? Você gostava dos jogos de teatro? Por quê?
8. Você já atuou em alguma apresentação de teatro na escola? Conte como foi, quais as sensações você teve?
9. Com suas palavras, cite as coisas boas que você aprendeu com as aulas de teatro.
10. Com suas palavras cite o que você não gostava nas aulas de teatro.
11. Você gostaria que as aulas de teatro voltassem?